

Um Presente Inigualável

Nota introdutória

O fundador do movimento Hare Kṛṣṇa, Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, mais conhecido pelos seus seguidores como Śrīla Prabhupāda, causou no contexto social, cultural, filosófico e religioso deste mundo contemporâneo uma revolução definitiva. Apesar de, em termos numéricos, o movimento por ele iniciado não ser tão expressivo, seu legado é incontestável. Enquanto esteve no Ocidente, desde sua chegada, em 1965, até seu falecimento, em 1977, Śrīla Prabhupāda fundou mais de 108 templos, todos eles com programações intensas de palestras e adoração, exatamente como na Índia, onde essas programações são postas em prática há séculos; iniciou mais de 5.000 discípulos, capazes de levar uma vida espiritual abstendo-se de todos os grandes vícios materialistas; e, mais importante, deixou-nos sua mensagem através de mais de 60 volumes de obras clássicas da literatura védica e centenas de fitas gravadas de suas inúmeras palestras, que ele dava diariamente, não importa em que parte do mundo estivesse. Como ele mesmo disse, ao referir-se a seu próprio mestre espiritual, Sua Divina Graça Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī: “Ele vive para sempre através de suas instruções divinas, e o seguidor vive com ele”. E isto é verdade em relação a Śrīla Prabhupāda, pois ele nunca morrerá enquanto suas instruções forem seguidas. Tais instruções não estão confinadas a um certo povo, nem a uma data específica na história, ao contrário, elas são universais, pois refletem o ponto de vista do próprio Senhor Supremo. Era comum ver Śrīla Prabhupāda sendo venerado por todos. Mesmo em lugares de intensos conflitos sociais como na Bengala, Índia, ele era respeitado tanto por hindus quanto por muçulmanos, por exemplo. A razão disto é que Śrīla Prabhupāda não estava começando nenhuma seita nova, não se comprometia com nenhum grupo, tampouco obrigava alguém a abandonar sua própria cultura. O que Śrīla Prabhupāda pedia era exatamente o que Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, pediu quando veio a este planeta Terra há 5.000 anos: não importa em que situação material nos encontremos, todos devemos ter consciência de Deus. Śrīla Prabhupāda, na tradição do Senhor Caitanya (a mais recente encarnação de Kṛṣṇa neste planeta, que apareceu há exatamente 500 anos), dizia que, nesta era atual, o melhor processo de auto-realização é cantar o santo nome de Deus.

Foi munido deste santo nome, sob a forma de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, que, em setembro de 1965, Śrīla Prabhupāda chegou à cidade de Nova Iorque, com setenta anos de idade. Praticamente sem nenhuma posse material, nem dinheiro, apenas com grande fé neste santo nome, e com algumas cópias desses seus livros tão valiosos, ele começou a atrair seu primeiro grupo de seguidores, formado principalmente de jovens em busca de algo superior, que sentiam grande prazer com este cantar e gostavam de ficar na presença de Prabhupāda. Assim, foram experimentando uma elevação de consciência, carinhosamente chamada por Prabhupāda de consciência de Kṛṣṇa.

A semente que ele plantara criou raízes imediatamente naquele fértil solo contracultural de Nova Iorque. Dali, a semente brotou e desabrochou num movimento internacional que tem exercido profunda influência sobre o mundo contemporâneo. Porém, seu primeiro ano sempre permanecerá como um acontecimento místico. Foi ali, naquela lojinha alugada na Segunda Avenida, que tudo realmente começou. Ela antes fora uma loja de presentes, e alguém colocara-lhe o nome de “Presentes Inigualáveis”. Mal se sabia quão proféticas eram estas palavras. Śrīla Prabhupāda começou a revelar, a partir daquela lojinha, a mais inigualável de todas as dádivas: o conhecimento puro sobre nossa vida eterna com Deus. Durante os primeiros dois meses na Segunda Avenida, ele conseguira aquilo que antes fora um sonho. Agora tinha um templo, uma sociedade devidamente registrada, plena liberdade para pregar e um grupo de discípulos iniciados. Seu segredo? Firme convicção nas próprias palavras de Kṛṣṇa e de seu mestre espiritual. Assim, de maneira prática e simples, ele pôde transmitir esse conhecimento tão confidencial.

Aquilo que nenhum outro guru ou sábio originário do Oriente conseguira antes, Śrīla Prabhupāda empreendeu em apenas um ano. Sua mensagem sempre foi simples: nós não somos este corpo e, por isso, não podemos ser felizes através dele, mas sim podemos alcançar a verdadeira felicidade com o sublime processo da consciência de Kṛṣṇa. Qualquer pessoa poderia participar do cantar e saborear *kṛṣṇa-prasāda*, alimento vegetariano oferecido com amor a Kṛṣṇa, e alcançar o êxtase da consciência mais elevada. E mais, suas palestras, assim como o cantar de Hare Kṛṣṇa e a *prāsāda* deliciosa, eram sobrecarregados de potência espiritual. Foram essas aulas, cheias de filosofia da intemporal ciência da auto-realização, que, mais do que tudo, deram convicção a milhares de pessoas sobre quem é a Verdade Absoluta e qual é nosso verdadeiro dever na vida. Convidamos o leitor a saborear algumas dessas aulas de Śrīla Prabhupāda em seu primeiro ano em

Um Presente Inigualável

Nova Iorque e transcender ao tempo e ao espaço e partir rumo a um reino não limitado aos conceitos mundanos, rumo a um mundo absoluto, onde todos podemos permanecer cheios de conhecimento e felicidade eternos. Incluímos, também, um breve relato de como Śrīla Prabhupāda começou seu “movimento Hare Kṛṣṇa” trazendo-o ao Ocidente.

Hare Kṛṣṇa
Os Editores

1. Conhecimento é a solução

março de 1966

*tad viddhi praṇipātena / paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānam / jñāninas tattva-darśinaḥ*

“Esforça-te para aprender a verdade aproximando-te simplesmente de um mestre espiritual. Indaga dele submissamente e presta-lhe serviço. A alma auto-realizada pode dar-te conhecimento porque viu a verdade” (*Bhagavad-gītā* 4.34).

Conhecimento é a solução. E, para obter conhecimento, devemos dirigir-nos à pessoa certa, o *tattva-darśī*. *Tattva-darśī* significa “aquele que realmente viu ou percebeu a Verdade Absoluta”. A menos que encontremos essa pessoa — alguém que tenha realmente visto a Verdade Absoluta ou alguém que tenha experimentado o que vem a ser a Verdade Absoluta — há pouquíssima oportunidade de avançarmos espiritualmente.

Portanto, devemos encontrar alguém que conheça a Verdade Absoluta e então poderemos seguir os princípios aqui delineados: *praṇipātena paripraśnena sevayā*. *Praṇipātena* significa render-se, *paripraśnena*, indagar e *sevayā*, prestar serviço — três itens. Você deve encontrar alguém que seja auto-realizado, que conheça a Verdade Absoluta, e então você, por sua vez, deve render-se a ele, deve indagar e deve prestar serviço. Quando você satisfizer estes itens não haverá nenhuma dúvida quanto à sua salvação espiritual. Se você encontrou realmente alguém que é auto-realizado, e se você rendeu-se a ele honestamente, indagando e prestando serviço, então é bom que você saiba que sua salvação espiritual está garantida. Garantida. Não restam dúvidas quanto a isto.

Em seguida, o Senhor Kṛṣṇa diz: “Quando tiveres então aprendido a verdade, nunca mais cairás em ilusão, pois saberás que todos os seres vivos são apenas parte de Mim, e que eles estão em Mim e são Meus” (*Bhagavad-gītā* 4.35). Aqui, o Senhor Kṛṣṇa afirma que quando alguém for instruído pela pessoa certa, nunca mais adentrará o campo da ilusão. A coisa toda é que, na fase atual de nossa existência, estamos condicionados e iludidos — não conhecemos as coisas como elas são, e essa é a causa de todas as nossas misérias.

Por outro lado, constitucionalmente, somos *ānandamayo 'bhyāsāt* — somos felizes por natureza. Você verificará no *Vedānta-sūtra* que a natureza do Brahman, ou espírito, é *ānandamaya*, plena de bem-aventurança. E está dito no *Brahma-saṁhitā* (5.1): *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ* — “Kṛṣṇa é o controlador supremo e Sua forma é composta de eternidade, conhecimento e bem-aventurança.” *Sat*, *cit*, *ānanda*. *Sat* significa “eternidade”, *cit*, “conhecimento pleno” e *ānanda*, “prazer”. Esta é nossa constituição. Todos nós somos porções fragmentárias de Kṛṣṇa, o Senhor Supremo. Por conseguinte, porque Ele é eterno e pleno de conhecimento e prazer, nós também somos eternos e plenos de conhecimento e prazer.

Infelizmente, entramos em contato com a energia material. Conseqüentemente, estamos experimentando exatamente o oposto. Qual é o oposto de *sat-cid-ānanda*? *Sat* significa “eternidade”. Assim, nós somos agora exatamente o oposto: *asat*. *Asat* significa “não-eterno”. Este corpo deixará de existir. Estamos colocados em uma situação tal que, por mais que tentemos manter nossa juventude — por meio de muitos remédios, injeções e tantas outras coisas que inventamos através do avanço de nossa ciência material — a morte é certa. *Antavanta ime dehāḥ*: o corpo um dia deverá acabar-se. Portanto, não há nem como pensar em *sat*, eternidade. E *cit... cit* quer dizer “conhecimento”. Não temos conhecimento. Temos os sentidos, mas todos eles são imperfeitos. Quando alguém fala a respeito do Senhor, desafiamos: “Pode você mostrar-me o Senhor?” Isto porque não sabemos que nossos sentidos são tão imperfeitos que mal podemos ver aquilo que temos diante de nós. Se a luz se apaga, não podemos ver um ao outro, mesmo nesta sala. Portanto, nossa acuidade visual é condicionada. Ela não é perfeita. De modo semelhante, todos os nossos sentidos são imperfeitos. Logo, através dos sentidos imperfeitos e, através da especulação de nossa mente imperfeita, não podemos alcançar a Verdade Absoluta. Não é possível — é impossível.

Por conseguinte, o *Bhagavad-gītā* diz: *tad viddhi praṇipātena* — “Se desejas seriamente compreender o conhecimento transcendental, então, debes aproximar-te de uma pessoa que conheça a Verdade Absoluta”. Caso contrário, não lhe será possível compreender. Talvez você pense: “Eu posso entender a Verdade Absoluta por meio de minha especulação mental”. Como isto será possível, já que você estará apoiando-se apenas em imperfeições? Seus sentidos não podem aproximar-se da Verdade Absoluta, ou Brahman. Por conseguinte, está dito: *avān-mānasa-gocaraḥ* — “O Brahman está além da especulação mental”. De fato, um nome do Senhor Supremo é Adhokṣaja. *Adhokṣaja* significa “aquele que supera nossos sentidos materiais”. Nossos sentidos materiais são vencidos de todos os modos. Logo, não será possível entender a Verdade Absoluta caso não encontremos uma alma realizada, que compreenda o Absoluto.

Na Índia, geralmente, cabe aos *brāhmaṇas* (intelectuais santos) serem os mestres espirituais, porque

brāhmaṇa significa “aquele que conhece suficientemente a ciência transcendental”. Semelhante pessoa é *brāhmaṇa*. Atualmente, devido a esta era moderna, Kali-yuga (a era das desavenças e hipocrisia), é muito difícil encontrar um *brāhmaṇa* qualificado. Portanto, também é muito difícil encontrar um mestre espiritual qualificado. Desse modo, Caitanya Mahāprabhu (a encarnação de Deus para esta era) recomenda: “Não importa se alguém é *brāhmaṇa* ou *śūdra* (um operário) ou *sannyāsī* (um monge renunciado) ou chefe de família. Não importa o que ele seja; isso não conta. Se ele conhece a ciência de Kṛṣṇa, ele é um mestre espiritual fidedigno” (*Caitanya-caritāmṛta*, Madhya-līlā 8.128).

Portanto, aqui no *Bhagavad-gītā* está a ciência de Kṛṣṇa. Todos vocês deveriam estudar o *Bhagavad-gītā* mui atentamente, fazendo uso de todos os seus argumentos, de todos os seus sentidos e de todo o seu conhecimento filosófico. Como se diz aqui: *tad viddhi praṇipātena paripraśnena* — não é que você deva aceitar cegamente. Embora seu mestre espiritual possa ser auto-realizado e conheça a Verdade Absoluta, mesmo assim, você deve indagar dele. É mister que, por intermédio de suas perguntas inteligentes, você ouça dele todos os pontos fundamentais. Isso é permitido.

Assim, não importa onde ele tenha nascido ou quem seja ele — se ele é *brāhmaṇas* ou *śūdra*, americano ou indiano, ou o quer que seja. Não importa. Quando você vai a um médico, você não lhe pergunta: “Muito bem, doutor, o senhor é americano ou indiano? O senhor é *brāhmaṇa*? O senhor é judeu? O senhor é cristão?” Não. Se ele tiver as qualificações de médico, você se renderá: “Doutor, trate-me. Estou sofrendo”. Não há por que questionar. Analogamente, se você encontrar alguém que tenha as qualificações de mestre espiritual, você poderá aceitá-lo como mestre espiritual e render-se a ele.

Você ficará surpreso ao saber que os principais discípulos do Senhor Caitanya eram todos eles o que se denomina de homens caídos da sociedade. Ele apontou um certo Haridāsa Ṭhākura como o *nāmācārya*. *Nāmācārya* significa “o primeiro-ministro, ou a autoridade, no cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa”. Haridāsa Ṭhākura era um muçulmano. Ele nasceu em família muçulmana, mas tornou-se seguidor do Senhor Caitanya. E, depois de treiná-lo, Caitanya Mahāprabhu deu-lhe o posto mais elevado de Sua missão espiritual.

Caitanya Mahāprabhu apareceu neste mundo para introduzir o sistema do cantar dos santos nomes de Deus: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. E Haridāsa Ṭhākura, que era muçulmano, tornou-se tão iluminado que Caitanya Mahāprabhu apontou-o como o ministro supremo para reger o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Haridāsa foi investido em autoridade de *nāmācārya*. Por conseguinte, não há nada que impeça alguém de tornar-se mestre espiritual. Qualquer pessoa pode tornar-se mestre espiritual, contanto que ela conheça a ciência de Kṛṣṇa. E isso é muito razoável. Se você não conhece o assunto, como pode você ser professor? Professor é aquele que conhece a ciência.

Portanto, Kṛṣṇa diz a Arjuna e a toda a raça humana: *yaj jñātva na punar moham* — “Ao compreenderes esta ciência, não permanecerás iludido”. Porque estava iludido, Arjuna não estava preparado para lutar. Assim, esta instrução do *Bhagavad-gītā* foi dada a Arjuna. Aqui, Kṛṣṇa diz: “Se realmente te submeteres ao treinamento de um mestre espiritual experiente e fidedigno, então não sucumbirás ao peso da energia ilusória”.

Em seguida, Kṛṣṇa diz:

*api ced asi pāpebhyaḥ / sarvebhyaḥ pāpa-kṛttamaḥ
sarvaṁ jñāna-plavenaiva / vṛjnam santariṣyasi*

“Mesmo que sejas considerado o mais pecaminoso de todos os pecadores, quando estiveres situado no barco do conhecimento transcendental, serás capaz de atravessar o oceano de misérias” (*Bhagavad-gītā* 4.36). O Senhor Kṛṣṇa diz que nos encontramos no meio do oceano de ignorância. Esta vida, esta vida condicionada no mundo material, é exatamente como um oceano de ignorância. O Senhor Caitanya ora, portanto, ao Senhor Kṛṣṇa assim: *ayi nanda-tanuja kiṅkaram patitam mām viṣame bhavāmbudhau* — “Meu querido Senhor Kṛṣṇa, caí no oceano de ignorância”. Logo, estamos no oceano de ignorância. Então, se você dispuser de um navio muito bom, você poderá fazer a travessia do Oceano Atlântico mui facilmente, sem qualquer dificuldade. De modo semelhante, se tivermos o navio ou o barco do conhecimento perfeito, não temeremos nada. Poderemos cruzar o oceano de ignorância mui facilmente.

Kṛṣṇa diz aqui: *api ced asi pāpebhyaḥ sarvebhyaḥ pāpa-kṛttamaḥ* — Alguém pode ser o homem mais pecaminoso, o homem superpecaminoso, mas se ele obtiver este conhecimento da ciência de Kṛṣṇa, poderá atravessar o oceano de ignorância mui facilmente. Isto quer dizer que não importa o que fomos no passado. Nenhuma literatura védica, especialmente o *Bhagavad-gītā*, leva em consideração o que você foi no passado — isso não importa. Porque estamos na ignorância, poderíamos ter feito muitas coisas que não

são aprovadas, que não são virtuosas. Isso é deveras possível. Todos nós estamos sujeitos ao sofrimento, porque, devido à ignorância, fazemos muitas coisas pecaminosas. Ninguém pode dizer: “Estou livre de quaisquer atividades pecaminosas”. Ninguém pode dizer isso. Mas isso não importa, porque o Senhor Kṛṣṇa assegura: *api ced asi pāpebhyaḥ sarvebhyaḥ pāpa-kṛttamaḥ* — “Mesmo que alguém seja o homem mais pecaminoso, se compreender a ciência de Kṛṣṇa, será livre e poderá atravessar o oceano de ignorância mui facilmente”.

Como é isso possível? No verso seguinte (*Bhagavad-gītā* 4.37), Kṛṣṇa dá um exemplo muito belo: “Ó Arjuna, assim como o fogo ardente converte a lenha em cinzas, assim também, o fogo do conhecimento reduz à cinzas todas as reações das atividades materiais”. O que quer que você coloque em um fogo, o fogo continuará queimando. Ele converterá tudo em cinzas. Não importa se é madeira ou alguma coisa suja; o fogo convertê-la-á em cinzas. Da mesma forma, se você adotar esta ciência de Kṛṣṇa, se você compreender esta ciência de Kṛṣṇa, então, todas as reações de suas atividades pecaminosas — o que quer que você tenha feito no passado — serão reduzidas a cinzas. Reduzidas a cinzas.

No verso seguinte (*Bhagavad-gītā* 4.38), Kṛṣṇa afirma: “Neste mundo, não há nada tão sublime e puro como o conhecimento transcendental. Este conhecimento é o fruto maduro de todo o misticismo. E aquele que o alcançou desfruta, no devido curso do tempo, o eu que está dentro dele mesmo”.

Por conseguinte, devemos buscar o conhecimento. E a perfeição do conhecimento, como explicamos várias vezes nestes encontros, é compreender Kṛṣṇa. Isso é tudo. No Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā*, você encontrará: *bahūnām janmanām ante jñānavān mām prapadyate* — “Depois de cultivar conhecimento por muitos e muitos nascimentos, a pessoa volta-se para Kṛṣṇa, e ela compreende que Vāsudeva (Kṛṣṇa) é tudo.” *Vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ*: “Vāsudeva, Kṛṣṇa, é tudo, a causa de todas as causas”. Ele é a causa de todas as causas. Lembre-se sempre de que quando falo de Kṛṣṇa, falo de Deus — Deus é a causa de todas as causas.

Nos dias atuais, a idéia de comunismo está-se tornando muito proeminente. Desse modo, na ciência de Kṛṣṇa existe uma concepção muito bela do comunismo espiritual. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, você verificará que houve certa vez um diálogo entre Nārada (um grande sábio-devoto) e Yudhiṣṭhira (um grande rei-devoto). Nārada estava explicando que neste mundo material manifesto — quer nos planetas superiores, quer neste planeta, quer no espaço exterior — quaisquer coisas e recursos materiais maravilhosos que existam são todos criados pelo Senhor Supremo. Tente apenas compreender. Nada neste mundo é feito por seres humanos. Tudo é feito por Deus.

Ninguém poderá negá-lo. *Ātmāvāsyam idaṁ sarvam*: “Tudo o que existe é propriedade do Senhor Supremo e é controlado por Ele”. Portanto, todas as entidades vivas — partindo da formiga até Brahmā, o ser humano mais elevado, ou o semideus mais elevado — todas elas têm direito a servir-se dos recursos materiais.

Então, Nārada diz que você pode usar todos estes recursos materiais, tanto quanto lhe seja necessário, mas se você deseja mais, se você pega algo a mais, então você se tornará um ladrão, ficando passível de punição. Observe tão-somente a idéia do comunismo espiritual! Tudo no universo (neste planeta e em outros planetas) pertence a Deus. Atualmente, as pessoas estão tentando ir à Lua. Os russos estão tentando ser os primeiros a colocar sua bandeira na Lua, de modo a conquistá-la. É igual a quando vocês americanos primeiramente vieram da Europa. Vocês conquistaram esta extensão de terra, a América, e içaram sua bandeira. Assim, agora as pessoas estão tentando ir à Lua. Mas este fato de içar uma bandeira é ignorância.

Por que está você içando sua bandeira? Não se trata de sua propriedade; a propriedade é de Deus! Pensar assim é conhecimento. Mas se eu penso: “É propriedade minha, de modo que devo colocar minha bandeira lá”, isso é ignorância.

Na palestra desta manhã, eu dei outro exemplo. Se você jogar alguns sacos de grãos na rua, muitos pombos virão, mas cada pombo pegará apenas quatro, cinco, seis, oito, dez grãos — e, em seguida, ir-se-ão. E não pegará nem mesmo um grão além do necessário. Tão logo ele sinte-se satisfeito — “Oh, estou cheio” — ele ir-se-á. Ele não armazenará nenhum grão. E isto é natural. Porém, se colocarmos cem sacas de farinha na rua, e se pedirmos às pessoas que venham e peguem, então um pegará dez sacas, outro, quinze sacas, outro, trinta sacas e ainda outro não pegará nenhuma saca, devido a que ele não pode, por ser fraco. Dessa forma, a distribuição não será equitativa. É esse o nosso avanço de civilização. Falta-nos o conhecimento que os pombos, os gatos e os cachorros têm. Qual é esse conhecimento? Que a coisa toda pertence ao Senhor Supremo e que podemos aceitar somente aquilo de que precisamos — mas não mais do que isso. Isto é conhecimento.

Quando todos compreenderem este conhecimento, não mais haverá dificuldades. O mundo todo é feito por arranjos do Senhor, de sorte que não haja escassez para você. Tudo é suficiente. Não haverá escassez, contanto que você conheça o processo de distribuição. Alguém pega mais e outro passa fome. Por

Um Presente Inigualável

consequente, as pessoas famintas protestam: “Por que deveremos passar fome?” Mas seu conhecimento também é deficitário. Aqui está o conhecimento perfeito: *ātmāvāśyam idam sarvam* — temos de compreender que tudo é propriedade de Deus, não propriedade nossa. Então, poderei usar das coisas que estão disponíveis como produtos da natureza. Suponha que haja uma mina de ferro. Logo, todo o ferro de que alguém precisar ele poderá tirar. Mas, se alguém faz da mina de ferro sua propriedade, então, de acordo com o *Śrīmad-Bhāgavatam*, ele se torna ladrão. Daí, ele é passível de punição porquanto a mina é propriedade de Deus. Ninguém pode criar a mina de ferro. Não podemos criar nada — podemos apenas transformar coisas.

Suponha que você seja um trabalhador ou um operário. Você pode fabricar uma mesa muito bonita, mas os ingredientes — a madeira, o ferro, os instrumentos — eles são fornecidos por Deus. Você não pode criar o ferro. Você não pode criar a madeira. Então, por que você alega que a mesa é sua? Isto é ignorância. Assim, pelo cultivo da ciência de Kṛṣṇa, quando você compreender a ciência de Kṛṣṇa, então você se livrará desta ignorância.

Sofremos devido à ignorância. É exatamente como se estivéssemos em uma corte judicial. Suponha que você tenha feito algo errado. Se você disser ao juiz: “Senhor, eu não sabia que isto era lei!” Essa desculpa não funcionará. Você será punido. Está dito no *śāstra*, na literatura védica, que tudo pertence a Deus, tudo é criado por Deus. Logo, todos têm seus direitos — não só os seres humanos, mas até mesmo os animais — todos têm o direito de viver e usar dessas coisas, tanto quanto seja necessário. Porém, se alguém armazena mais, se ele adquire mais, torna-se ladrão. E ele é passível de punição. Suponha que eu diga: “Oh! eu não conheço esta lei de modo que acumulei muitas coisas!” Essa ignorância não quer dizer que você não será punido. Você será punido.

Por conseguinte, devemos conhecer a ciência de Kṛṣṇa. Entretanto, as pessoas da época atual não têm este conhecimento. É por isso que formamos esta sociedade internacional, e convidamos todas as almas sinceras a tomarem parte da sociedade e ensinarem esta ciência ao mundo todo.

2. O interesse próprio que é iluminado

julho de 1966

Este cantar de Hare Kṛṣṇa é o processo de *ceto-darpaṇa-mārjanam* — limpar do espelho de nossa mente a poeira material. O processo todo consiste em remover as coisas sujas que acumulamos ao longo de nossa associação material, e portanto reviver nossa consciência espiritual, ou consciência de Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā*, estamos estudando o processo de vida através do qual podemos reviver nossa consciência de Kṛṣṇa. Para reviver a consciência de Kṛṣṇa, não há necessidade de ajuda externa. Você tem a consciência de Kṛṣṇa latente no seu eu. Com efeito, ela é a qualidade do eu. Logo, simplesmente necessitamos despertá-la por meio deste processo de cantar.

Nitya-siddha kṛṣṇa-prema 'sādhyā' kabhu naya: esta consciência de Kṛṣṇa é um fato eterno. Não é que, através desta organização da ISKCON, estamos impondo algo a mais a você. Não. A consciência de Kṛṣṇa está dentro de você. Ela está dentro de toda entidade viva — toda entidade viva, não importa se é ser humano ou animal. Certa vez, ao passar por uma selva, o Senhor Caitanya estava cantando Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, e os tigres, os elefantes, os veados e outros animais da floresta juntaram-se a Ele. Juntaram-se porque este cantar é uma coisa muito atrativa. Obviamente que esta atração depende de cantarmos com o coração purificado. À medida que avançamos neste processo de cantar, nossos corações tornam-se livres de todas as coisas sujas acumuladas através do contato material. Então, se até os animais podem sentir-se cativos a este cantar, que dizer dos seres humanos?

Realmente, no *Bhagavad-gītā* (4.19) Kṛṣṇa ensina-nos como despertarmos em nossa vida prática, esta consciência de Kṛṣṇa. Ele diz:

*yasya sarve samārambhāḥ / kāma-saṅkalpa-varjitāḥ
jñānāgni-dagdho-karmāṇam / tam āhuḥ paṇḍitaṁ budhāḥ*

“Compreende-se que alguém está em pleno conhecimento quando todos os seus atos estão desprovidos de desejo de gozo dos sentidos. Esta pessoa é considerada pelos sábios um trabalhador cuja ação frutiva é queimada pelo fogo do conhecimento perfeito”.

Yasya sarve samārambhāḥ. Não se proíbe que você execute seus deveres. Não é verdade que você deva parar o curso geral de suas atividades materiais. Não é essa nossa missão. A coisa toda consiste em fazermos tudo em consciência de Kṛṣṇa. É muito fácil de se compreender. Todos nós temos alguma vocação em nossa vida. Mas qual é nossa consciência? Nossa consciência é... “Estou envolvido com este negócio porque eu tenho de manter a minha família”, ou “tenho de manter-me a mim mesmo”, ou “tenho de satisfazer o governo” ou “tenho de satisfazer alguma outra pessoa”. Esta é nossa consciência. E ninguém está livre dessa consciência. Assim, devemos tão-somente mudar nossa consciência. Agora estamos fazendo tudo com a idéia de que “desejo satisfazer a mim mesmo”, ou “desejo satisfazer alguma outra pessoa”. Deve-se mudar esta consciência para a consciência de Kṛṣṇa, de modo que eu pense: “Desejo satisfazer Kṛṣṇa e nada mais”.

Portanto, o Senhor Kṛṣṇa diz: *yasya sarve samārambhāḥ* — “Quaisquer que sejam as atividades que estejas fazendo, continua fazendo-as, mas *kāma-saṅkalpa-varjitāḥ* — não te deixes arrastar por *kāma*”. *Kāma* significa desejo de satisfazer a si próprio. A palavra sânscrita *kāma* é usada na acepção de “luxúria” ou “desejo de satisfazer os sentidos”. Assim, o Senhor Kṛṣṇa recomenda: “Não ajas tentando satisfazer teus sentidos, tentando satisfazer tua luxúria ou tentando satisfazer teus desejos”. Tudo se resume nisto. Todo o ensinamento do *Bhagavad-gītā* baseia-se neste princípio. Arjuna desejava satisfazer seus sentidos negando-se a lutar com o grupo de adversários, que era composto de seus parentes — irmãos, cunhados e sogros e tantos outros parentes. Arjuna não queria lutar, e por conseguinte ele necessitava que Kṛṣṇa lhe transmitisse as instruções encontradas no *Bhagavad-gītā*

Assim, materialmente parece belo o gesto de Arjuna desejando satisfazer seus parentes e renunciar a seu direito ao reino. “Oh!”, poderíamos pensar, “ele é um homem muito bom”. Mas Kṛṣṇa não aprovou isto. Por que? Porque o princípio básico era que Arjuna decidiu satisfazer seus próprios sentidos. Externamente, isso parece muito belo. Mas qualquer coisa que seja feita para a satisfação dos próprios sentidos de alguém — isso é *kāma*, luxúria, desejo. Aqui neste verso do *Bhagavad-gītā*, prescreve-se que você pode fazer qualquer coisa. Não há nenhum dano. Qualquer que seja o negócio, a vocação ou ocupação de que você partilhe, isso não precisa ser mudado. Simplesmente sua consciência tem de ser mudada. Isso é tudo.

Então, como pode essa consciência ser mudada? *Jñānāgni-dagdhakarmāṇam.* Transferir nossa atual consciência interesseira para a consciência de Kṛṣṇa requer conhecimento. Em que consiste esse conhecimento? Esse conhecimento consiste em saber: “Eu sou parte integrante de Kṛṣṇa. Eu não sou diferente

de Kṛṣṇa. Eu sou a energia superior de Kṛṣṇa”. Isto é conhecimento. Conhecimento verdadeiro não consiste em compreender como este gravador é fabricado. Esta classe de conhecimento técnico não é conhecimento verdadeiro. Obviamente, para executar nossa ocupação devemos ter algum conhecimento técnico, mas esse conhecimento é temporário. Conhecimento verdadeiro surge quando alguém compreende que ele é parte integrante de Kṛṣṇa, ou Deus, e está convencido disto. (Quando dizemos “Kṛṣṇa”, você deve entender que temos em mente o Senhor Supremo, a Verdade Absoluta. Kṛṣṇa é uma palavra técnica que objetiva indicar “a Verdade Absoluta”, “a Suprema Personalidade de Deus”, “o todo”, “o prazer total”, “toda a atratividade”. Estes são significados de Kṛṣṇa.)

Portanto, somos todos partes integrantes do prazer supremo —Kṛṣṇa. E, porque eu sou parte integrante de Kṛṣṇa, meu prazer, minha felicidade, dependem de eu servir a Kṛṣṇa. É exatamente como minha mão e meu corpo. Minha mão só pode sentir prazer quando está ligada a meu corpo. Minha mão pode sentir prazer apenas quando serve a meu corpo. Ela não sente prazer ao servir ao corpo de outrem. Meus sentidos satisfazem-se quando usados para meu propósito, não para seu propósito. Esta é toda a filosofia: Não posso me satisfazer ao servir a algo que não seja eu; eu posso ficar satisfeito apenas servindo-me; mas esse “eu” é-me desconhecido. Esse “eu” é Kṛṣṇa. Isso é Kṛṣṇa, porque somos partes integrantes de Kṛṣṇa. Lembre-se sempre: somos partes integrantes de Kṛṣṇa. *Mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ*. No Décimo Quinto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, você verificará que Kṛṣṇa diz: “Todas estas entidades vivas são minhas eternas partes integrantes. Agora, devido ao contato material, elas afastaram-se de Mim” (*Bhagavad-gītā* 15.7).

Assim, todo o propósito da consciência de Kṛṣṇa é ligar-nos novamente a Kṛṣṇa. Agora, estamos desligados, portanto, temos que ligar-nos novamente. Isso é consciência de Kṛṣṇa. E essa consciência de Kṛṣṇa está dentro de você, porque você é originalmente, eternamente, parte integrante do Supremo. Artificialmente, estamos tentando esquecer isto; estamos tentando levar vidas independentes. Mas isso não é possível. Nós não somos independentes. Se tentarmos viver independentemente de Kṛṣṇa, isso significa que aceitamos tornarmo-nos dependentes da influência da natureza material. Isso é tudo.

Por exemplo, se eu pensar que sou independente das leis governamentais, então eu me torno dependente da força policial. Minha dependência permanece quer desta quer daquela maneira. Logo, é este o nosso erro: todos estamos tentando tornar-nos independentes. E isto é chamado *māyā*, ou ilusão. Ninguém pode ser independente — individual, comunitária, social ou nacionalmente. Mesmo universalmente, ninguém pode ser independente. Todos nós somos dependentes. E, quando você vier a saber: “Eu sou dependente; eu não sou independente”, isto será chamado de conhecimento.

Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (5.29), você observará que Kṛṣṇa diz:

*bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ / sarva-loka-maheśvaram
suhṛdam sarva-bhūtānām / jñātvā mām śātim ṛcchati*

“Os sábios, conhecendo-Me como o beneficiário último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses e o benfeitor e benquerente de todas as entidades vivas, alcançam a paz, livrando-se das dores das misérias materiais”. As pessoas planejam a paz para o mundo, mas elas desconhecem a fórmula da paz. Nos últimos vinte anos, as Nações Unidas têm tentado obter a paz, mas no mundo não existe paz verdadeira. A Guerra do Vietnã prossegue porque as pessoas não conhecem a fórmula da paz ensinada no *Bhagavad-gītā*

Kṛṣṇa diz: *bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram* —“Eu sou o proprietário de todas as coisas. O que quer que façam, Eu sou o beneficiário último. Eu recebo os resultados”. Por exemplo, um operário pode trabalhar numa fábrica, mas quem é o proprietário? O proprietário último é o dono da fábrica. Agora pensamos: “Eu estou trabalhando e como conseqüência eu sou o proprietário desta coisa”. Essa é uma concepção errônea. Quando compreendemos que qualquer coisa que façamos o proprietário último é Kṛṣṇa, isso é consciência de Kṛṣṇa. Esse é o fogo do conhecimento perfeito.

Ou então tome o exemplo de muitas pessoas que trabalham em uma repartição. Pode ser que centenas de pessoas estejam trabalhando lá, mas todas estão conscientes de que, qualquer que seja o lucro que elas façam, este pertence ao proprietário. Então haverá paz. Mas tão logo o caixa pense: “Oh! eu tenho muito dinheiro; eu sou o proprietário”, logo começarão os problemas. Da mesma forma, se pensarmos: “Eu sou um homem riquíssimo. Eu tenho uma tremenda conta bancária, e eu posso usá-la para satisfazer os meus sentidos”, isso será *kāma*, luxúria. Mas se compreendo que qualquer coisa que eu possua pertence a Kṛṣṇa, então sou uma pessoa liberada. Você pode ter algum dinheiro sob sua custódia. Não importa. Mas tão logo você comece a pensar: “Eu sou o proprietário desta riqueza”, você estará sob a influência de *māyā*. E tão logo comece a pensar: “Kṛṣṇa é o proprietário de todas estas coisas”, você será livre. Logo, *kāma-saṅkalpa-*

Um Presente Inigualável

varjitāḥ/ jñānāgni-dagdha-karmāṇam tam āhuḥ paṇḍitam budhāḥ: alguém que saiba que Kṛṣṇa é o proprietário de todas as coisas, que esteja situado nessa consciência, é *paṇḍitam*, erudito; ele é realmente um homem de conhecimento. Nisto consiste todo o processo.

Esta consciência deve ser desperta não apenas individualmente, mas também comunitária, social e nacionalmente, no mundo todo. Então haverá paz. Se você deseja paz verdadeira, você terá de seguir as instruções que Kṛṣṇa proferiu no *Bhagavad-gītā*. Entretanto, tentamos tornar-nos amigos de nossos compatriotas, de nossa sociedade, de nossa família. Isso, porém, é uma concepção errada. O amigo verdadeiro é Kṛṣṇa, e você deve trabalhar em favor dEle.

Como? Se você realmente deseja o bem de sua família, então tente fazer todos os membros de sua família conscientes de Kṛṣṇa. Só então sua vida será bem sucedida. Se você deseja ajudá-los de outra maneira, sem consciência de Kṛṣṇa, então você não lhes estará prestando serviço; você estará causando-lhes prejuízo. Por que? Porque nenhum acervo de conhecimento material ajudará sua esposa ou seus filhos. Nenhum acervo de conhecimento material resolverá seu verdadeiro problema. Qual é seu verdadeiro problema? Isso é o que nós não sabemos. O verdadeiro problema é *janma-mṛtyu-jarā-vyādhi* — nascimento, morte, velhice e doença. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.18) diz: *pitā na sa syāj jananī na sā syāt/ na mocayed yah samupeta-mṛtyum* — “Ninguém deve tornar-se pai ou mãe, a menos que seja capaz de salvar seus filhos das garras da natureza material”. Como? Através da consciência de Kṛṣṇa. Se você é pai responsável, e se você está em completo conhecimento da consciência de Kṛṣṇa, então seu dever será pensar: “Para estas criaturas inocentes que agora estão brincando em minha casa como minhas crianças, como meus meninos, esta vida deverá ser o último capítulo de sua transmigração de um corpo a outro. Treinarei estes meninos de tal maneira que após esta vida eles deixem de entrar no ciclo de nascimentos e mortes”. Isto é consciência de Kṛṣṇa.

E isto significa que você deve tornar-se hábil. Então, você poderá ajudar suas crianças também. Então, você poderá também ajudar sua nação. Então, você poderá ajudar também sua sociedade. Mas se você for também um ignorante; então *andhā yathāndhair upanīyamānās/ te 'pīṣa-tantryām uru-dāmni baddhāḥ* (*Bhāg.* 7.5.31): se você for alguém de pés e mãos fortemente atados, como poderá livrar os outros? Suponhamos que estejamos sentados aqui — cerca de vinte e cinco cavalheiros e damas — e todas as nossas mãos estejam firmemente amarradas com cordas. Assim, se eu desejasse libertá-los, mas minhas mãos também estivessem firmemente amarradas, como isto poderia acontecer? Isso não seria possível. Minhas mãos deveriam estar livres. Então, eu poderia soltar os nós de todos. Logo, a menos que alguém seja um homem livre, ele não poderá libertar os outros. E que é essa liberdade? Aquele que é consciente de Kṛṣṇa é de veras homem livre. Ninguém mais é homem livre.

No Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (7.14), Kṛṣṇa diz:

*daiiv̄ hy eṣā guṇamayī / mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante / māyām etām taranti te*

“Esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil de superá-la. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente transpô-la”. Todos estão sob o encanto da influência material, *māyā*. Ninguém está livre. Mas *māyā* nada tem a ver com a pessoa que se tenha rendido a Kṛṣṇa, com a pessoa que tenha adotado a consciência de Kṛṣṇa. *Māyā* não pode tocar nela. *Māyā* é como a escuridão, mas não há como pensar em escuridão se você se coloca à luz do sol. (Não esta luz artificial; esta luz artificial pode extinguir-se a qualquer momento. Mas a luz do sol não é assim.) Portanto, Kṛṣṇa é exatamente como a luz do sol. Tão logo você se coloca diante do sol, não existe escuridão. E, tão logo você se torna consciente de Kṛṣṇa, não há ignorância, não há *māyā*, não há ilusão.

Portanto, *jñānāgni-dagdha-karmāṇam tam āhuḥ paṇḍitam budhāḥ*. Temos de nos tornar *budha*, ou sábios. E você encontrará, no Décimo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (10.8), o que o Senhor Kṛṣṇa diz sobre o que devem ser os sintomas de um homem que é *budha*:

*aham sarvasya prabhavo / mattaḥ sarvaṁ pravartate
iti matvā bhajante mām / budhā bhāva-samanvitāḥ*

“Eu sou a fonte de todos os mundos espirituais e materiais. Tudo emana de Mim. Os sábios que sabem disto perfeitamente ocupam-se em Meu serviço devocional e adoram-Me de todo o seu coração”.

Budhāḥ: esta mesma palavra volta a ser mencionada. Por conseguinte, alguém que é sábio, alguém que é realmente sensato, alguém que não é insensato — ele é chamado de *budha*. E quais são os seus sintomas? Os sintomas de um homem que é *budha* são que ele sabe que Kṛṣṇa é a fonte de todas as emanções, de

Um Presente Inigualável

tudo o que vemos (*aham sarvasya prabhavaḥ*). Tome, por exemplo, este mundo material. A coisa mais proeminente aqui é a atração entre o homem e a mulher. Então, poder-se-á indagar: “De onde proveio esta atração entre o homem e a mulher?” Não apenas na sociedade humana, mas também na sociedade animal, na sociedade dos pássaros — em qualquer sociedade, todo ser vivo sente esta atração pelo sexo oposto. Isto é um fato. E de onde provém esta atração? Ela provém de Kṛṣṇa. Assim, alguém que não compreenda realmente Kṛṣṇa poderá criticar: “Kṛṣṇa tinha tantas namoradas”. Porém, a menos que a tendência esteja em Kṛṣṇa, de onde vem esta idéia de alguém ter namoradas? Você não poderá encontrar nada neste mundo material que não esteja também em Kṛṣṇa (*janmādy asya yataḥ*). Mas aqui o sexo é pervertido, é poluído. Todavia, no mundo de Kṛṣṇa encontra-se-o na consciência pura, puramente espiritual. Essa é a diferença.

Logo, estas coisas têm de ser estudadas mui cientificamente em livros como o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*. E, quando alguém é perfeitamente sábio, então, seus sintomas são que ele se torna um devoto puro de Kṛṣṇa. *Aham sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate*: “Eu sou a fonte, a origem”, diz Kṛṣṇa. “Eu sou a fonte e a origem de tudo. Todo aquele que compreenda isto cientificamente abraçará a consciência de Kṛṣṇa”. Como? *Buddhāḥ bhāva-samanvitāḥ* — com pleno conhecimento. Ele tornar-se-á um devoto puro de Kṛṣṇa.

De modo semelhante, no *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa descreve o *mahātmā* (*mahātmā* significa “grande alma”):

*mahātmānas tu mām pārtha / daiivīm prakṛtim āśritāḥ
bhajanty ananya-manaso / jñātvā bhūtādim avyayam*

“O Arjuna, filho de Pṛthā, grandes almas são aquelas que não estão iludidas por Minha energia material ilusória. Estão sob a proteção da natureza divina. Ocupam-se por completo no serviço devocional porque Me conhecem como a Suprema Personalidade de Deus, original e inexaurível” (*Bhagavad-gītā* 9.13).

Quem é *mahātmā*? Quem é uma grande alma? Grande alma é aquele que se encontra sob a influência da natureza superior. Existem duas classes de natureza: a natureza superior e a natureza inferior. Atualmente, estamos sob a influência da natureza material inferior. Mas, ao praticarmos a consciência de Kṛṣṇa, seremos transferidos para a natureza superior. Simplesmente tente compreender através de um exemplo: uma pessoa está na prisão, outra pessoa está fora da prisão. A influência do governo se faz presente em ambos os lugares — fora da prisão e dentro da prisão. Fora da prisão as regras e regulações do governo são consideradas superiores. Dentro, elas são consideradas inferiores. Porém, em qualquer um dos casos, a influência do governo existe. De maneira semelhante, onde quer que você esteja — seja no mundo material, seja no mundo espiritual — você está sob a influência de Kṛṣṇa. Sua posição é marginal. Você pode permanecer sob a influência da natureza inferior de Kṛṣṇa, ou você pode transferir-se para a influência de Sua natureza superior. Porque Kṛṣṇa é completamente independente, e porque você é parte integrante de Kṛṣṇa, você possui a qualidade de independência. Você pode fazer sua escolha: ou ficar sob a influência de Sua natureza inferior, ou ficar sob a influência de Sua natureza superior. Mas, porque ignoramos o que seja esta natureza superior, só nos resta a alternativa de permanecer nesta natureza inferior. É este todo o problema.

Muitas filosofias informam-nos de que não existe nenhuma outra natureza que não seja esta natureza material; à qual estamos agora submetidos e que é tão problemática. “Acabe com ela e torne-se vazio”, dizem eles. Mas você não pode ser vazio, porque você é uma entidade viva eterna. *Na hanyate hanyamāne śarīre*: o fim de seu corpo jamais poderá significar que você tenha se acabado. Não. Você continua. *Vāsāmsi jīrṇāni*: só porque eu mudo de roupa não quer dizer que eu tenha me acabado. Logo, sou eterno. E, se desejo acabar com meu sofrimento, se desejo sair da influência da natureza material, então, tenho de buscar meu lugar na natureza espiritual superior. Porém, se não soubermos da natureza superior, diremos: “Tudo bem. Por pior que seja, deixe-me ficar por aqui e apodrecer”. Portanto, o *Bhagavad-gītā* (15.6) dá-nos informação da natureza superior:

*na tad bhāsayate sūryo / na śāśnko na pāvakaḥ
yad gatvā na nivartante / tad dhāma paramam mama*

“A Minha morada não está iluminada nem pelo sol, nem pela lua, nem pela eletricidade. A pessoa que a alcança nunca mais retorna a este mundo material.”

Desse modo, devemos tornar-nos conscientes de Kṛṣṇa, estudando atentamente este livro autorizado, o *Śrīmad-Bhagavad-gītā*, sem inventar uma interpretação da moda. Temos que ouvi-lo como ele é. O que Kṛṣṇa diz, Ele diz para todos os tempos. Nunca muda. Tome o verso que estamos discutindo agora. Ele

Um Presente Inigualável

afirma que não importa a atividade em que você esteja ocupado; você tem apenas de mudar sua consciência. Você está sendo guiado agora pela consciência do interesse próprio, do gozo dos sentidos. Não exatamente o verdadeiro interesse próprio, porque não sabemos qual é nosso interesse. Interesse dos sentidos, isto sim — e não o verdadeiro interesse próprio, mas interesse dos sentidos. O que quer que estejamos fazendo, fazemo-lo para satisfazer nossos sentidos. Esta consciência tem que mudar. Temos de satisfazer Kṛṣṇa. Se esta consciência de Kṛṣṇa for evocada, então nossa vida será exitosa. Muito obrigado.

3. Existe um mundo transcendental

outubro de 1966

*avyakto 'kṣara ity uktas / tam āhuḥ paramāṁ gatim
yam prāpya na nivartante / tad dhāma paramaṁ mama*

“Minha morada suprema é imanifesta e eterna e é o destino supremo. Quando alguém vai até lá nunca mais retorna a este mundo material” (*Bhagavad-gītā* 8.21).

Neste verso, a palavra *avyaktaḥ* significa “aquilo que é imanifesto”. Este mundo material manifesta-se perante nós, mas o mundo espiritual não se manifesta. Ademais, embora imanifesto, o mundo espiritual é eterno (*akṣaraḥ*). *Akṣaraḥ* significa “aquilo que não é aniquilado”. No mundo material, uma coisa nasce, permanece por algum tempo, desenvolve-se, produz alguns subprodutos, decai e em seguida desaparece. Estas são as seis mudanças das coisas materiais. Mas o mundo espiritual, o qual no momento não está manifesto ante nós, é *akṣaraḥ*, ou eterno. Ele não é aniquilado.

No momento presente, devido a que estamos cobertos pela roupa material dos sentidos materiais, o mundo espiritual — ou qualquer coisa espiritual — não é concebível. Mas podemos sentir que existe algo espiritual. Isso é possível. Embora estejamos em total ignorância da realidade espiritual, ainda assim, podemos senti-la. Se você analisasse a si mesmo silenciosamente — “Que sou eu? Eu sou este dedo? Eu sou este pé? Eu sou este cabelo? Eu sou este corpo?” Você dirá que “Não, eu não sou isto”. Logo, o que existe além deste corpo é espiritual, e isso podemos saber.

Não podemos ver o espírito dentro do corpo (embora ele esteja lá), mas podemos diferenciar um corpo morto de um corpo vivo. Em um corpo morto, falta alguma coisa. Mais uma vez, esse “algo” é espírito. Então, embora não tenhamos olhos para ver, o espírito está lá. Este é o ponto de partida do *Bhagavad-gītā*. *Avināśi tu tad viddhi yena sarvam idaṁ tatam* (*Bhagavad-gītā* 2.17): a existência espiritual é eterna, enquanto que este corpo não é eterno.

Diz-se aqui que a atmosfera espiritual é *avyaktaḥ*, imanifesta. Assim, como poderemos tê-la manifesta diante de nós? Sentimo-la vagamente, mas como pode ser ela manifesta? Sim, você pode percebê-la — praticando a consciência de Kṛṣṇa, que estamos pregando.

Diz a literatura védica: *ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhavet grāhyam indriyaiḥ*. *Indriyaiḥ* significa “os sentidos”. Percebemos ou obtemos conhecimento através dos instrumentos de diferentes sentidos: olhos, ouvidos, nariz, língua e pele. Estes são os nossos cinco sentidos com os quais adquirimos conhecimento. E existem cinco sentidos funcionais: voz, mãos, pernas, órgãos genitais e ânus. Dessa forma, temos dez sentidos. E estes dez sentidos estão sendo conduzidos pela mente. Então, *ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhavet grāhyam indriyaiḥ*: “Com estes sentidos materiais e mente obtusos, não podemos compreender o nome de Kṛṣṇa, a forma de Kṛṣṇa e assim por diante”. Por que? Porque Kṛṣṇa é completamente espiritual e Ele é absoluto; portanto, Seu nome também é espiritual, Sua forma é espiritual, Suas qualidades, Suas opulências, Sua parafernália — tudo é espiritual. Porém, no momento presente, em decorrência de nosso laço e condicionamento materiais, não podemos compreender o que vem a ser espiritual.

Mas esta ignorância pode ser afastada por intermédio deste processo: cantar Hare Kṛṣṇa. Como é isto? Darei um exemplo. Quando um homem está dormindo, como pode você despertá-lo? Pela vibração sonora. “Sr. Fulano-de-tal levante-se! Levante-se! Está na hora!” Embora ele esteja praticamente inconsciente e não possa ver, mesmo assim, esse processo auditivo é tão proeminente que um homem dormindo pode ser acordado pela vibração sonora. De modo semelhante, embora a alma espiritual esteja agora subjugada pelo laço e condicionamento materiais, sua consciência espiritual pode ser revivida por meio desta vibração transcendental: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Estas palavras estão em sânscrito, assim é possível que alguns de vocês não saibam o significado deste *mantra* Hare Kṛṣṇa. O significado de Hare Kṛṣṇa é que simplesmente dirigimo-nos ao Senhor Supremo e à Sua energia. Hara é a energia, e Kṛṣṇa é o Senhor Supremo. Assim, estamo-nos comunicando: “Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa” — “Ó energia do Senhor, ó Senhor, por favor, aceitei-me”. Isso é tudo — “Por favor, aceitei-me”. O Senhor Caitanya ensinou que deveríamos simplesmente gritar pelo Senhor e que deveríamos simplesmente orar para que Ele nos aceitasse. Isso é tudo. Portanto, esta vibração é simplesmente um grito dirigido ao Senhor Supremo, pedindo-Lhe: “Por favor, aceitei-me. Por favor, aceitei-me”.

*ayi nanda-tanuja kiṅkaram / patitaṁ mām viṣame bhavāmbudhau
kṛpayā tava pāda-paṅkaja / sthita-dhūlī-sadṛṣaṁ vicintaya*

Um Presente Inigualável

Esta oração foi oferecida pelo Senhor Caitanya. Ele está orando: “Ó Meu querido Kṛṣṇa, filho de Nanda.” Kṛṣṇa desempenhou o papel de filho adotivo de Nanda Mahārāja. E Kṛṣṇa delicia-Se muito quando é vinculado a algum dos nomes de Seus devotos. Por conseguinte, o Senhor Caitanya dirige-Se a Ele: “Ó Kṛṣṇa, filho de Nanda, de alguma forma caí neste oceano de escuridão e ignorância. Por favor, pega-Me e coloca-Me como um dos átomos a Teus pés de lótus”. Isso é tudo. Se um homem cai no oceano, sua única chance de sobrevivência é que alguém venha e salve-o. Se alguém o levanta apenas um centímetro acima da água, ele se sente imediatamente aliviado. Imediatamente. Assim, tão logo nos fixamos na consciência de Kṛṣṇa, sentimos alívio imediato. Não há como duvidar disso. É uma coisa muito incrível.

Portanto, com nossos sentidos e mente materialmente condicionados, não podemos perceber a natureza transcendental do Senhor Supremo — Seu nome, Sua fama e assim por diante. Ao especular o que é o nome de Deus, você não pode entender o que é o nome de Deus. Ao especular o que é a forma de Deus, existe toda a possibilidade de você não vir a compreender Sua forma. Mas, tão logo você se situe na consciência de Kṛṣṇa — *sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ*: se você se ocupa na consciência de Kṛṣṇa, então, gradualmente Ele revelar-Se-á perante você. Oh! você não pode ver Deus através de seu próprio esforço! Mas, se você se qualificar, Deus revelar-Se-á e você comprovará. É este o processo. Você não pode ordenar: “Ó Deus, por favor, apareça diante de mim e dance diante de mim”. Não. Ele não é um recadista. Você deve agir de maneira tal que Ele fique satisfeito de Se revelar perante você, e então você O verá em plenitude.

De modo que, se diz neste verso: *avyaktaḥ akṣarah* — existe um mundo transcendental. Porque consta no *Bhagavad-gītā*, e, porque a própria Personalidade de Deus está falando, não há razão para alguém duvidar. Não há razão para duvidar desta informação. A única coisa é como senti-lo, como compreendê-lo. Essa compreensão desenvolver-se-á gradualmente — e ele será mostrado, será revelado a você — se você adotar o cantar de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

Este é um processo simples, um processo muito simples. Mesmo as crianças podem participar dele. Mesmo uma criança de seis meses participou dele. Talvez vocês tenham visto no último encontro: havia uma criancinha sentada no colo de seu pai, e ela também participou. (Bate suas mãos imitando a criança.) Vocês compreendem? Porque é automático, um cachorro dançará, um gato dançará, uma criança dançará. Não há nenhuma necessidade de qualificações preliminares para entender o *mantra* Hare Kṛṣṇa, porque ele é da plataforma espiritual. Ele é da plataforma espiritual. Assim, este processo simples revelará a você o que é o reino espiritual, o que é Deus, o que é você, o que é este mundo material, porque você está condicionado, qual é o remédio — tudo será revelado gradualmente, passo a passo, passo a passo.

Avyakto 'kṣara ity uktaḥ: está dito na literatura védica que o mundo espiritual é imanifesto. Mas, mesmo assim, é eterno. Temos de ver através dos livros de conhecimento. Temos de acreditar. E ele será revelado, se você seguir o processo. Por exemplo, suponha que você compre uma passagem para a Índia da *Air India* ou da *Pan American Airlines*. Por que você compra? Você pode desconfiar: “Que evidência há que eu irei à Índia ao comprar a passagem?” Mas, quando você vir que outras pessoas estão indo à Índia, a companhia está voando e assim por diante — nessas circunstâncias, você desenvolve alguma fé. “Sim, o avião me levará à Índia”. E, com efeito, quando você compra a passagem e senta-se no avião, na manhã seguinte você chega à Índia. Então, por que você teve fé? Porque a *Pan American* é uma companhia que é autorizada, que é reconhecida. Por conseguinte, você depositou fé.

Fé você deve ter. Sem fé você não pode dar um passo à frente, mesmo em sua vida corriqueira. Mas fé em que? Ah! a crença e a fé têm de ser em coisa autorizada. É esse o processo. Você deve ter fé, pois sem fé você não pode fazer progresso. Mas não fé cega. Ao invés, você deve aceitar algo que seja reconhecido. Em verdade, o *Bhagavad-gītā* é reconhecido. Na Índia, o *Bhagavad-gītā* é reconhecido cem por cento. Não importa se são teístas ou ateístas — todas as classes de homens na Índia aceitam o *Bhagavad-gītā* e fora da Índia, todos os eruditos, todos aqueles que investigam a religião, todos os filósofos aceitam a autoridade do *Bhagavad-gītā*. Assim, não há nenhuma dúvida de que o *Bhagavad-gītā* tenha autoridade. Mesmo o Professor Einstein — esse grande cientista — lia regularmente o *Bhagavad-gītā* e existem muitas outras evidências.

Portanto, você deve acreditar que existe uma atmosfera espiritual, e que ela é o reino de Deus. E aqui afirma-se que *yam prāpya na nivartante*: se, de alguma forma, você alcançar essa atmosfera espiritual, então o resultado é *na nivartante*: você nunca mais precisará ganhar outro corpo material. Logo, *tad dhāma paramam mama*: você se situará na sua vida eterna com paz e felicidade. Você não pensa assim? Então, suponha que você seja colocado em algum país onde você possa compreender: “Não morrerei mais, não mais sofrerei misérias, velhice ou doença”. Você não será feliz? Suponha que você seja transferido a um país onde estas coisas não existem... “Sim, eu serei feliz, eu terei de ser feliz! Se eu puder ir a algum lugar

onde eu não deva morrer novamente ou tornar-me velho ou ter quaisquer doenças — oh! certamente eu aceitarei isso. Esse é meu desejo, meu desejo sincero. Eu quero isso”.

Por que você deseja isso? Porque você tem direito a isso. É uma prerrogativa sua. Você é eterno, você é bem-aventurado, você é pleno de conhecimento. Você encontra-se no momento coberto por este enredamento material, assim você se esqueceu do seu eu.

Por isso, Kṛṣṇa está aqui dando-lhe a oportunidade de reviver seu estado original de vida. Aqui, diz-se claramente que *yam prāpya na nivartante*: se, de alguma forma, você puder aproximar-se dessa atmosfera espiritual, então não haverá necessidade de você retornar a esta terra de misérias. Agora; estamos tentando tornar-nos felizes por transferirmo-nos ao planeta Lua. Pensamos que se pudermos transferir-nos para a Lua seremos felizes. Mas isto é inútil. O *Bhagavad-gītā* já lhe deu a informação de que *ābrahma bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna.*: mesmo que você vá ao planeta mais elevado (obviamente que você não pode ir até lá, mas suponha que você pudesse ir através de seu esputinique ou por meios aeroespaciais), mesmo assim, você não poderia evitar os quatro princípios de misérias materiais — isto é, nascimento, morte, velhice e doença. Portanto, você não deveria desejar nenhum lugar em parte alguma dentro deste mundo material. Neste país ou naquele país, neste planeta ou naquele planeta — você nunca será feliz.

Mas aqui Kṛṣṇa dá-nos valiosa informação. *Avyakto 'kṣara ity uktas tam āhuḥ paramām gatim*: se você puder atingir a mais elevada fase de perfeição — se você puder alcançar a morada suprema de Kṛṣṇa — só então não se exigirá que você retorne a este mundo material descabido. Esta é a informação que você obtém do *Bhagavad-gītā*. E que você fará lá? Alguns filósofos julgam que a atmosfera espiritual é indiscutivelmente impessoal. Impessoal e vazia. Alguns filósofos pensam assim. Os impersonalistas Śāṅkaristas e os budistas acreditam que existe um vazio na atmosfera espiritual. Mas o *Bhagavad-gītā* não o decepciona dessa maneira.

A filosofia do vazio tem gerado ateísmo. Tente apenas entender claramente: eu sou um ser espiritual, conseqüentemente, eu desejo desfrutar. Essa é minha vida. Mas, tão logo percebo que meu futuro espiritual é vazio, sentir-me-ei naturalmente inclinado a desfrutar desta vida material. Portanto, os impersonalistas simplesmente discutem este vazio e este impersonalismo, mas, tanto quanto possível, eles desfrutam da vida material. Mera discussão filosófica sentados perante sua platéia. Tão logo olhemos para seu comportamento, veremos que eles estão muito apegados ao desfrute material. Dessa forma, eles podem desfrutar de alguma especulação e nada mais. Mas ninguém se beneficia.

Mas, na verdade, se alguém tem algum sentido espiritual, de imediato porá um fim a este desfrute insensato. Isso caracteriza a verdadeira idéia de espiritualidade. *Bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir anyatra ca*. O teste é... se você desenvolveu sua consciência de Kṛṣṇa, se você desenvolveu seu espírito devocional, sua compreensão espiritual, o resultado será que você ficará prontamente desapegado de toda espécie de desfrute material. Como é isto? Isso assemelha-se a dar comida saborosa a um homem faminto. Tão logo ele coma e sinta-se satisfeito, dirá: “Não, não quero mais. Estou satisfeito”. *Svāmin kṛtārtho 'smi varam na yāce*. Afirma-se isto também no *Bhagavad-gītā* (18.54). Você encontrará:

*brahma-bhūtaḥ prasannātmā / na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu / mad-bhaktim labhate parām*

“Aquele que está situado transcendentemente compreende de imediato o Brahman Supremo e torna-se completamente feliz. Ele nunca se lamenta nem deseja ter nada; é equânime para com toda entidade viva. Nesse estado, ele se estabelece no serviço devocional puro a Mim (Kṛṣṇa)”.

Oh! aquele que está espiritualmente situado manifesta sintomas de satisfação plena. Ele não mais estará ansiando por algum desfrute material descabido. Isso é compreensão espiritual. Declara-se mui explicitamente no *Bhagavad-gītā* — *rasa-varjam raso 'py asya param dṛṣtvā nivartate*: “Ao experimentar um gosto superior, a pessoa desiste de desfrutar dos sentidos”. Por exemplo, o médico proíbe ao doente: “Não coma. Não pratique sexo...” Tantos não. O paciente é forçado a aceitar esses não, mas por dentro ele está sentindo: “Oh! se eu pudesse comer eu seria mais feliz!” No íntimo ele deseja as coisas proibidas. Mas um espiritualista — tem força interior. Ele não é impotente, mas não quer ter relações sexuais; não gosta disso; odeia isso. Assim é a vida espiritual: força interior. Ele pode casar-se três vezes, mas ele é desapegado. Isso é vida espiritual. *Param dṛṣtvā nivartate*: se você obtiver algo superior, naturalmente você abandona todas as coisas inferiores.

Portanto, desejamos desfrutar. Mas este ateísmo, este vazio e este impersonalismo criaram uma atmosfera na qual estamos simplesmente especulando, mas permanecemos viciados neste desfrute material. Este não é o processo. O verso seguinte do *Bhagavad-gītā* (8.22) diz: *puruṣaḥ sa paraḥ pārtha bhaktyā labhyas tv ananyayā* — se você aceita este princípio da consciência de Kṛṣṇa, o caminho devocional, e se você adora a

Um Presente Inigualável

Suprema Personalidade de Deus, então você pode ter percepção espiritual e desapegar-se do desfrute material. Então, sua vida se tornará sublime. Oh! esse é o processo da consciência de Kṛṣṇa.

Diz-se claramente aqui: *puruṣa* — a Suprema Personalidade de Deus. *Puruṣaḥ sa paraḥ pārtha: paraḥ* significa supremo, e *pārtha*, Arjuna. Assim, Kṛṣṇa diz: “Ó Meu querido Arjuna, na atmosfera espiritual está a Suprema Personalidade de Deus”. Ele é uma pessoa exatamente como você e eu. Assim como estamos falando face a face, da mesma forma, quando você alcançar a atmosfera espiritual, você falará face a face com Deus. Você brincarás com Ele, você comerás com Ele — tudo.

Como pode você atingir esse estado? *Bhaktiyā*: pela devoção. Não pela especulação, mas pela devoção. Você tem de submeter-se. Você tem de prestar transcendental serviço amoroso ao Senhor. É esse o caminho. *Bhaktiyas tv ananyayā*. *Tv ananyayā* significa sem nenhuma adulteração. Qual seria essa adulteração? “Eu amo a Deus em troca de algum benefício material”. Isso é adulteração. Esta adulteração do serviço devocional não o ajudará. Não adulterado: *ti’ ananyayā*.

Yasyāntaḥ-sthāni bhūtāni yena sarvam idaṁ tatam. Essa Personalidade Suprema, embora seja uma pessoa como você e eu, mesmo assim, Ele Se difunde tanto que tudo está dentro dEle e Ele está dentro de tudo. Ele está fora e dentro. Essa é a concepção plena de Deus. Deus está em toda parte, mas ainda assim, Ele tem Seu reino, Sua morada, Seus associados, tudo. Exatamente como o Sol. A energia do Sol espalha-se por todo o universo, mas, ainda assim, o Sol tem seu próprio planeta, sua própria residência.

Conseqüentemente, Deus, ou Kṛṣṇa, está na atmosfera espiritual. Se nos aproximarmos dEle, nossa vida se tornará bem sucedida, nossos objetivos serão satisfeitos e seremos felizes e prósperos eternamente. Não temporariamente, mas eternamente. Muito obrigado.

4. Ascensão ao mundo pessoal de Kṛṣṇa

dezembro de 1966

*yānti deva-vratā devān / pitṛn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā / yānti mad-yājino 'pi mām*

“Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram fantasmas e espíritos nascerão entre esses seres; e aqueles que Me adoram viverão comigo” (*Bhagavad-gītā* 9.25). Algumas pessoas argumentam que você pode adorar o Supremo da maneira como quiser e, ainda assim, alcançar a perfeição. Esta é a teoria *māyāvāda*: na verdade, Deus é impessoal, mas, porque não podemos adorar algo impessoal ou meditar nisso, vamos imaginar alguma forma de Deus e meditar nela. Os *yogīs* impersonalistas têm uma idéia parecida: eles colocam um círculo na frente deles e concentram-se nele.

Mas Kṛṣṇa refuta aqui essa teoria. Concepção impessoal do Supremo é imaginar alguma forma de Deus. Não é esta a maneira de aproximar-se de Deus. Ele diz claramente: “Aqueles que adoram os semideuses irão ter com os semideuses”. Os semideuses têm vários lugares neste mundo material. Existem sete sistemas planetários superiores e sete sistemas planetários inferiores. Estamos vivendo na Terra, pertencente ao sistema planetário denominado Bhūrloka, e existem muitos planetas neste sistema. E acima de Bhūrloka estão Bhūvarloka, Svargaloka, Maharloka, Janaloka, Tapoloka, Brahmaloка — existem muitos planetas, com várias espécies de entidades vivas e várias classes de confortos. Em alguns desses planetas, existem seres altamente inteligentes, muito mais inteligentes que os seres humanos, e que são chamados semideuses (“aqueles que são quase Deus”).

Por conseguinte, nesta passagem, Kṛṣṇa diz que aqueles que adoram semideuses irão aos planetas dos semideuses. Em seguida, Ele afirma: *pitṛn yānti pitṛ-vratāḥ*. Existe um processo de adorar os antepassados, e existe um planeta específico aonde os adoradores dos antepassados irão. E *bhūtāni yānti bhūtejyā*: aqueles que adoram seres ou coisas terrestres permanecerão na plataforma terrestre. Mas Kṛṣṇa diz: *yānti mad-yājino 'pi mām* — “Aqueles que Me adoram virão a Mim”. Isto é bastante claro.

Suponha que você comprou uma passagem de trem para uma estação intermediária entre Nova Iorque e São Francisco. Você terá que descer nesta estação. Como você esperaria chegar a São Francisco tendo adquirido apenas um bilhete para uma estação intermediária? Se você quiser ir a São Francisco, você terá de comprar uma passagem a São Francisco. De modo semelhante, se você adorar os semideuses, você pode ir ao planeta dos semideuses, mas não mais adiante. Na criação de Deus, há várias opções para a adoração. Você tem liberdade de ação, e Deus concede-lhe o resultado de acordo com seus desejos. Mas, se você quer ir ao planeta onde Kṛṣṇa mora, o qual é chamado de Kṛṣṇaloka, ou Goloka Vṛndāvana, então você tem de adorar Kṛṣṇa. Isso não é insensato.

Qual a diferença entre ir ao planeta de Kṛṣṇa e ir a outros planetas? Isto está explicado em outra parte do *Bhagavad-gītā* (15.6): *yad gatvā na nivartante tad dhāma paramam mama*. O planeta supremo é aquele lugar de onde ninguém retorna a este mundo material. *Yad gatvā na nivartante. Na nivartante* significa “não retorna”. Já discutimos que, mesmo que você vá aos planetas mais elevados deste mundo material — o planeta Lua, o planeta Sol, os planetas celestiais — após esgotarem-se os resultados de suas atividades piedosas, você terá de voltar à Terra. *Punar āvartinaḥ*. Desse modo, estamos às vezes subindo e outras vezes descendo. Ora podemos ter um corpo indiano, ora podemos ter um corpo americano, ora podemos obter um corpo de porco ou de cachorro, ora podemos obter um corpo de semideus. Essas mudanças de vestimenta corpórea prosseguem no ciclo de nascimentos e mortes, à medida que a alma transmigra de uma forma de vida a outra.

Entretanto, devem-se acabar com esta subida e esta descida. Essa é a ocupação de uma pessoa inteligente. Devemos tentar ir àquele planeta de onde não se precisa mais voltar (*yad gatvā na nivartante*). Esse planeta é Kṛṣṇaloka. *Paras tasmāt tu bhāvo 'nyaḥ*. Além deste céu material, encontra-se o céu espiritual, Vaikuṅṭha, onde existem planetas espirituais. Kṛṣṇaloka também está lá.

Kṛṣṇa diz: *yānti mad-yājino 'pi mām*. “Assim como outros estão tentando ir a vários planetas, aqueles que estão na consciência de Kṛṣṇa, aqueles que Me adoram com exclusividade, virão a Mim”. Em outro lugar (*Bhagavad-gītā* 8.15) Kṛṣṇa assegura: *mām upetya punar janma duḥkhālayam aśāsvatam nāpnuvanti* — “Aqueles que Me alcançam uma vez, nunca mais voltam a este lugar de misérias (o mundo material)”.

Se permanecermos sempre em consciência de Kṛṣṇa, nossa transferência ao planeta Kṛṣṇaloka estará garantida. *Yam yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ tyajaty ante kalevaram*. Obteremos um corpo em nossa próxima vida de acordo com nossa condição mental na hora da morte. Logo, se estivermos constantemente ocupados no transcendental serviço amoroso a Kṛṣṇa, absorvidos na consciência de Kṛṣṇa, então naturalmente estaremos pensando em Kṛṣṇa à hora da morte. Daí, adquiriremos um corpo espiritual e juntar-nos-emos a Kṛṣṇa, em

Um Presente Inigualável

Kṛṣṇaloka. Esta é a prática da consciência de Kṛṣṇa.

A menos que você pratique, você não poderá alcançar o sucesso. Suponha que você deseje apresentar-se no palco. Para tanto você deve praticar durante muitos anos. Ou se você deseja ser aprovado em algum exame, você tem de preparar-se para a espécie de perguntas que lhe poderão fazer. Analogamente, se desejamos de verdade ser transferidos ao planeta Kṛṣṇaloka, teremos que praticar a consciência de Kṛṣṇa nesta vida. A forma de vida humana destina-se a esta prática. Meus discípulos são exatamente como aprendizes, porém, mesmo aqui, os aprendizes já estão liberados. Na consciência de Kṛṣṇa, o estudante que está se preparando adequadamente já passou no teste. Em outras palavras, ele está se preparando de uma maneira tão adequada que sua aprovação no exame está garantida. Portanto, se nos esforçarmos para nos tornarmos sempre conscientes de Kṛṣṇa, então nossa transferência ao planeta de Kṛṣṇa estará garantida.

A próxima pergunta é: Como executamos a consciência de Kṛṣṇa? Isso é explicado pelo Senhor no seguinte verso:

*patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam / yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam / aśnāmi prayatātmanaḥ*

“Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha; uma flor, frutas ou água, Eu as aceitarei.” Você tem de fazer amizade com Kṛṣṇa. Se você deseja ver alguém muito importante, de alguma forma você tem de relacionar-se com ele. Você deve apresentar-se de maneira amigável, de maneira amável, e então será possível relacionar-se com uma grande personalidade. Por conseguinte, se desejamos transferir-nos a esse planeta supremo, Kṛṣṇaloka, devemos-nos preparar aprendendo como amar Kṛṣṇa, Deus. Se estivermos em contato íntimo com Deus através do amor, Ele levar-nos-á de volta a Seu planeta supremo. Mas não O podemos conquistar pela força. A não ser que amemos Deus, não poderemos reivindicar nenhum favor dEle.

Existem seis princípios de intercâmbio amoroso. Quais são eles?

*dadāti pratigrhṇāti / guhyam ākhyāti pṛcchati
bhunkte bhojayate caiva / śaḍ-vidhaṁ pṛīti-lakṣaṇam*
(Upadeśāmṛta 4)

Como pode alguém compreender que outra pessoa o ama? Através destas seis classes de intercâmbios, ou reciprocidades. Primeiro há *dadāti pratigrhṇāti*: você deve dar algo à pessoa a quem você ama, e você deve receber algo dela. Em seguida *guhyam ākhyāti pṛcchati*: você deve revelar sua mente, e você deve também ouvir essa pessoa. Quando seu amado está em alguma dificuldade, você deve ouvir quando ele revela sua mente. E, por fim, *bhunkte bhojayate*: você deve dar a seu amado algo para comer, e você deve aceitar o que ele lhe oferecer para comer. Em verdade, devemos lidar com Deus desta maneira.

Então, no começo se oferece alguma coisa. Devemos oferecer algo a Kṛṣṇa. Mas, suponha que um homem pobre deseje oferecer algo a Deus. Que tem ele para oferecer? Aqui está uma descrição, dada pelo próprio Senhor, das coisas que podem ser oferecidas mesmo pelo homem mais pobre. *Patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam*: uma pequena folha de *tulasī* (ou qualquer folha), uma pequena flor, um pequeno fruto ou um pouco de água. Estas quatro coisas são disponíveis em toda parte. Ninguém é tão pobre que não possa colher uma folha ou um pequeno fruto ou uma florzinha ou um pouco de água. Eles se encontram em todo lugar; eles não são caros. Assim, qualquer pessoa, em qualquer país, em qualquer lugar, pode oferecer a Kṛṣṇa estas quatro coisas. Não há nenhum obstáculo. Você pode conseguir uma folhinha em qualquer lugar — existem tantas árvores! Mesmo que lhe proibam, quando você disser: “Eu vou oferecer esta folha a Deus”, qualquer um deixá-lo-á colhê-la.

Portanto, o Senhor diz: “Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, uma flor, frutas ou água, Eu as aceitarei”. A coisa essencial é o amor. Quando alguém traz alguma destas quatro coisas com amor e devoção, Deus diz que *tad ahaṁ... aśnāmi*: “Eu aceito a oferenda”. Deus é *pūrṇam*, completo em Si mesmo. Não devemos pensar: “Oh! Deus depende de minha pequena flor e frutas! Ele está muito faminto, e, quando eu Lhe oferecer esta fruta, Ele Se sentirá satisfeito!” Não. Ele é *pūrṇam*. Portanto, nosso oferecimento deve ser feito com amor e devoção e este será o único benefício. É o que Ele aceita: seu amor devocional.

Qualquer pessoa pode adorar Kṛṣṇa com estas quatro coisas: uma folha, uma flor, frutas e água. Mas não devemos pensar: “Oh! Kṛṣṇa deseja apenas *patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam*, portanto deixe eu dar-Lhe este *patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam*, mas, quanto a mim, deixe eu comer bem suntuosamente e do melhor que

há”. Isso é enganação. Kṛṣṇa pode entender. Este *patraṁ puṣpam phalaṁ toyam* é para o homem mais pobre, mas, se você tem coisas muito boas para oferecer a Kṛṣṇa, você deve oferecê-las. Se você ama Kṛṣṇa, você deve oferecer-Lhe as coisas mais valiosas, mais escolhidas e superiores porque tudo pertence a Ele. Logo, quando você oferece a Kṛṣṇa o melhor e o mais seleta, isso é prova de seu amor.

Suponha que você ofereça uma fruta a Kṛṣṇa. Pode você criar uma fruta? Não, ela é criada por Kṛṣṇa; ela é uma dádiva de Deus. Mas, se você coloca diante dEle alguma fruta seleta, alguma flor seleta, então isso é uma prova de seu amor. Comprova-se a ocorrência deste processo no mundo material. Suponha que exista uma bela rosa. Alguém colhe-a e pensa: “Oh! essa rosa é muito bela! Eu a oferecerei à minha namorada!” Isso é gozo dos sentidos, Mas, se você tomar a mesma flor e pensar: “Oh! essa flor é muito bela; eu a oferecerei a Kṛṣṇa!” isso é serviço ao Senhor. Em qualquer um dos casos, existem a flor, você e o oferecimento. Você tem apenas de mudar sua consciência e nada mais. Você tem de mudar sua consciência para a consciência de Kṛṣṇa. Se você utilizar as coisas para o gozo dos sentidos, então você irá à região mais tenebrosa desta atmosfera material; mas, se você pegar as mesmas coisas e oferecê-las a Kṛṣṇa, você irá a Kṛṣṇaloka, o mundo espiritual.

Quando você oferece alguma coisa a Kṛṣṇa, Kṛṣṇa não a toma de você. Ele deixa os restos do oferecimento, e então podemos participar da *prasādam* (“a misericórdia do Senhor,” alimento espiritual). O processo inteiro torna-se espiritual — o preparo, o oferecimento e o compartilhar. Dessa maneira, podemos espiritualizar o mundo inteiro, simplesmente ao mudarmos nossa consciência.

Ansiamos por paz. É este o processo para alcançar a paz: mudar a sua consciência para a consciência de Kṛṣṇa; não aceite nada para o gozo de seus sentidos. Tudo é fornecido pelo Senhor Supremo, e conseqüentemente tudo é propriedade do Senhor Supremo. Você está alegando falsamente que é o proprietário. Como pode ser você o proprietário? Suponha que você tenha nascido nos Estados Unidos. Antes de seu nascimento, já havia a terra, e, após sua morte, a terra estará lá. Portanto, a terra é propriedade de Deus. Por que você alega que esta terra é sua? A terra pertence a Deus. Tudo pertence a Deus.

Você deve adotar esta consciência se realmente deseja a paz. Se você invade a propriedade de Deus e considera-a como se fosse sua e tenta usá-la para o gozo de seus sentidos, você não deve esperar nenhuma paz. Suponha que você tenha roubado alguma coisa de alguém e deseje desfrutar dela. Você estará sempre em ansiedade, porque sabe que a polícia estará atrás de você e, tão logo seja pego, estará em apuros. Da mesma forma, a natureza é o agente policial de Deus. Tão logo você deseje satisfazer os seus sentidos utilizando a propriedade de Deus, você estará em apuros. A natureza lhe infligirá miséria. Esta é a lei da natureza.

Kṛṣṇa afirma claramente no *Bhagavad-gītā* (7.14):

*daivī hy eṣā guṇamayī / mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante / māyām etāṁ taranti te*

Esta natureza material é *guṇamayī*, uma combinação dos três modos da natureza — o modo da bondade, o modo da paixão e o modo da ignorância. Portanto, Kṛṣṇa diz que esta natureza material é *duratyayā*, muito difícil de ser subjugada. Você não pode superar as leis rígidas da natureza material. Isso está além de seu poder.

Ansiamos por paz. É este o processo para alcançar a paz: mudar a sua consciência para a consciência de Kṛṣṇa; não aceite nada para você. Você é exatamente como um prisioneiro. Por mais forte e valente que você seja, quando está sob detenção policial, toda a sua força será inútil. Você estará sujeito a toda espécie de tribulações. De modo semelhante, a natureza é muito forte. Enquanto continuarmos a utilizar a propriedade de Deus ilegalmente, invadindo Suas posses, não poderá haver paz. Se você deseja paz realmente, você tem de aceitar que tudo pertence a Deus. Podemos usar as coisas, mas apenas depois de oferecê-las a Ele. Devemos pensar: “Eu compreendo que isto pertence ao Senhor, Deus. O Senhor enviou-me todas estas coisas para minha subsistência. Assim, primeiramente saboreie o Senhor este alimento; em seguida, eu compartilharei de Sua *prasādam*”. Isto é consciência de Kṛṣṇa.

Deus está lhe fornecendo tudo aquilo de que você necessita. Ele não tirará de você aquilo que lhe deu. É para você. Mas, você deve apenas reconhecer: “Deus, o Senhor nos deu essas coisas maravilhosas para nos alimentar. Por favor, o Senhor tome-as primeiro”. Uma criancinha recebe de seu pai todas as coisas. Mas, enquanto estiver comendo, a criança poderá oferecer alguma coisa ao pai: “Meu querido pai, isto é uma coisa muito boa. Tome-a”. Quão satisfeito ficará o pai! Imagine só. O pai sabe que ele forneceu tudo a seu filho, mas, se a criança oferece alguma coisa ao pai, este diz: “Oh! como deve ser boa! Que bom! Eu a comerei”. Isto é amor.

Desse modo, Kṛṣṇa está aqui explicando como você pode oferecer seu amor a Ele. *Patraṁ puṣpam*

Um Presente Inigualável

phalam toyam yo me bhaktya prayacchati. E, se Deus aceita suas coisas e come-as, então que mais você deseja? Ele torna-Se seu amigo mais íntimo. Se você pode fazer com que Deus seja seu amigo mais íntimo, então não há nada mais que possa desejar (*yam labdhvā cāparam lābham manyate nādhikam tataḥ*). Você também permanecerá imperturbável, mesmo na maior dificuldade (*yasmin sthito na duḥkhena guruṇāpi vicālyate*).

Quando nos tornarmos convictos de que Kṛṣṇa é nosso protetor e amigo íntimo, quão felizes e pacíficos seremos! Então, simplesmente amemos Kṛṣṇa. Só então veremos quanta tranqüilidade haveremos de sentir, o quanto seremos protegidos por Kṛṣṇa, quantas carências evitaremos, quão puros nos tornaremos e como faremos progresso na vida espiritual. Muito obrigado.

5. Compreendendo a fonte de todas as coisas

dezembro de 1966

De modo geral, a pessoa de mente filosófica tem curiosidade de saber qual é a origem de todas as criações. A noite, contemplando o céu, naturalmente deseja saber o que são as estrelas, como estão distribuídas no universo, quem vive lá e assim por diante. Todas estas indagações são muito naturais para o ser humano, pois ele tem uma consciência mais desenvolvida que a dos animais. E, para responder a esse inquiridor sincero, o *Śrīmad-Bhāgavatam* diz que o Senhor é a origem de todas as criações. Ele não é apenas o criador, mas também o mantenedor e o destruidor da manifestação cósmica. Ele é o objetivo supremo por trás de todas estas atividades.

Existem ateístas de diversas categorias que não acreditam na concepção de um criador, mas isso é devido, tão-somente, a seu pobre fundo de conhecimento. Tudo origina-se do Senhor Supremo. Tudo. Seja o que for que você veja, tudo originou-se do Senhor Supremo. Confirma isto outro texto védico: *yato vā imāni bhūtāni jāyante. Imāni bhūtāni* — para todas estas coisas criadas, existe uma fonte.

Essa fonte é Brahman (o Supremo). O segundo aforismo do *Vedānta-sūtra* confirma isto — *janmnādy asya yataḥ*: “O Supremo é aquele de quem tudo procede”. Está dito no primeiro aforismo: *athāto brahma-jijñāsā* — “Deve-se, portanto, indagar sobre Brahman, o Supremo”. Que é o Brahman? Isto é explicado no segundo aforismo: *janmādy asya yataḥ* — “Brahman é aquele de quem tudo emana”.

E essa fonte suprema, ou summum bonum, de tudo é descrita mais no *Śrīmad-Bhāgavatam*: *janmādy asya yato 'nvaṃ itarataś cārtheṣv abhjaḥ svarāt*. Quais os atributos dessa suprema fonte de todas as coisas? O *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma que *abhjāñāḥ*: “Ele é consciente.” O primeiro atributo é que Ele é consciente. A fonte suprema não pode ser inconsciente. Por que? Porque nós somos seres conscientes.

Nós, entidades vivas, somos emanações do Senhor Supremo. Algumas entidades vivas movem-se; algumas entidades vivas não se movem. As árvores, as colinas, as montanhas — que também têm vida, não se movem. Os seres humanos, os gatos, os cães, as formigas e tantas outras espécies de vida movem-se. Mas, movendo-se ou não, todos eles são conscientes. Portanto, a menos que o Senhor Supremo, a fonte suprema que tudo gera, seja consciente, de onde veio esta consciência? Como pode você apoiar a filosofia de que a fonte suprema é vazia? De onde viria então esta consciência?

Algumas pessoas afirmam que a consciência é gerada pela combinação da matéria. Mas até agora nenhum cientista provou que, por combinar substâncias químicas, coisas físicas, alguém possa produzir consciência. Ao invés, o *Bhāgavatam* descreve mui elegantemente que a fonte suprema de todas as coisas é consciente. Ele é consciente. E no *Bhagavad-gītā* você verificará que Kṛṣṇa diz: *vedā-haṃ samatītāni vartamānāni cārjuna* — “Eu sei tudo sobre *atītāni*” (o que é passado), “e sei o que é o presente e o que é o futuro”. E, baseado nesta compreensão, Kṛṣṇa diz no Segundo Capítulo: “Tu, Eu e todas estas pessoas que estão aqui reunidas éramos pessoas individuais no passado, somos pessoas individuais agora e continuaremos sendo pessoas individuais no futuro”.

O Senhor é consciente de duas maneiras: *anvaṃ itarataś ca* — direta e indiretamente. Deus é a onipotente consciência suprema. Por conseguinte, Ele é direta e indiretamente consciente. O engenheiro chefe de um complicado projeto de construção não toma parte pessoalmente em todos os aspectos da construção, mas ele conhece cada curva e cada canto, porque tudo é feito sob sua direção. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus, que é o engenheiro supremo da criação cósmica, conhece cada curva e cada canto da criação. Ele é consciente de todos os diminutos pormenores.

Dê onde, então, obteve Ele esta consciência? Nós obtivemos nossa consciência do Senhor Supremo, a fonte suprema. Mas de onde o Supremo, ou Deus, obteve Sua consciência? O *Bhāgavatam* diz que Ele é *svarāt*. *Svarāt* significa: “Ele é independente”. Sua consciência independe da consciência dos outros. Em outras palavras, Deus tem todo o conhecimento. Temos experiência de que vamos à escola, ou ao colégio, e adquirimos conhecimento. Mas, se perguntarmos de onde Deus obtém conhecimento, o *Bhāgavatam* responderá: *svarāt* — “Ele é auto-suficiente, pleno de conhecimento”. Estas são as diferenças entre Deus e as entidades vivas comuns.

As pessoas poderão argumentar: “Que dizer de Brahmā, a primeira criatura viva nascida no mundo criado? Ele nos deu o conhecimento védico, e ele é a primeira criatura viva. Logo, deve também ser *svarāt* — deve também ser independente. Por que apenas Deus é independente? Essa criatura viva que por primeiro nasceu também é independente. Senão, como poderia dar-nos conhecimento dos *Vedas*?”

A resposta é: “Não!” *Tene brahma hṛdā*: Brahmā também é dependente, porque ele adquiriu seu conhecimento do Senhor Supremo. Como é isso? Ele é a criatura viva que nasceu por primeiro. Como adquiriu

ele o conhecimento de Deus? *Tene brahma hṛdā*: o conhecimento védico foi comunicado ao coração de Brahmā. Como pode ser isso? Porque Deus está situado no coração de todos: *īśvaraḥ sarva-bhūtānām hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*.

Estas coisas estão mui elegantemente descritas no começo do *Bhāgavatam*: *tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye*. *Ādi-kavaye* indica Brahmā. Kavi significa “erudito”. No *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa diz que Ele é o *kaviṁ purāṇam*: Ele é o erudito mais antigo — o mais antigo (*purāṇam* quer dizer “o mais antigo”). Então, por que Deus não é reconhecido? *Muhyanti yat sūrayaḥ*: ao tentar compreender Deus, mesmo os maiores dentre os grandes pensadores, filósofos, sábios e pessoas santas deixam-se confundir pela ilusória energia material do Senhor. Eles não podem compreendê-lo (*panthās tu koṭīśata vatsara-sampragamyah*).

O *Śrīmad-Bhāgavatam* prossegue dizendo: *tejo-vāri-mṛdām yathā vinimayo yatra tri-sargo 'mṛṣā*. A palavra *yatra* quer dizer que toda a manifestação material repousa em Deus. Mas que é esta manifestação material? *Tejo-vāri-mṛdām yathā vinimayah*. É simplesmente uma combinação de fogo, água e terra. Certamente que há também outras coisas. Existem cinco elementos grosseiros: fogo, água, terra, éter e ar. Estes são os elementos materiais grosseiros. E os elementos materiais mais sutis são a mente, a inteligência e o falso ego. Kṛṣṇa discute isto no *Bhagavad-gītā*. Portanto, esta manifestação material não é nada mais que o resultado de uma manipulação, ou um arranjo, destas coisas. É exatamente como quando preparamos variedades de alimentos — *kacaurīs, samosās, purīs, rasagullā* e muitas outras coisas. Mas que são estes alimentos? Variedades de cereais, vegetais, leite e açúcar — e nada mais. Analogamente, todas estas várias manifestações do mundo material são *tejo-vāri-mṛdām yathā vinimayah*: simplesmente uma combinação de fogo, água, terra, etc.

Outra coisa: *yatra tri-sargo 'mṛṣā. Amṛṣā* — este mundo material falso parece real. Entidades vivas tolas sob o encanto da energia ilusória têm aceitado esta combinação aparente de elementos materiais como sendo realidade. É isto o que se chama materialismo. Aquele que aceita esta representação aparente como realidade é denominado de materialista. Mas aquele que conhece a posição verdadeira deste mundo material é um espiritualista. Essa é a diferença entre materialismo e espiritualismo.

Conseqüentemente, esta representação material, esta representação aparente, é temporária. É claro que os filósofos vaiṣṇavas, os devotos do Senhor Supremo, não costumam dizer que ela é falsa. Por que chamá-la falsa? Deus é real — e Sua energia é real. É exatamente igual à relação do calor e do fogo: se há fogo o calor está lá. Ele pode ser manifesto ou imanifesto. Mas você não pode dizer que o calor seja falso. Por exemplo, não se percebe o calor do sol agora, porque a estação é fria. O sol permanece o mesmo, mas ele manifesta seu calor de forma muito intensa durante dezembro e janeiro, e durante as outras estações seu calor é imanifesto. Mas o calor não é falso. Ele é apenas temporário.

Os materialistas ignorantes sentem-se cativos da manifestação externa temporária — *durāśayā ye bahir-ārtha-māninaḥ*. Qual é o ponto de vista materialista? *Durāśayāḥ*: eles esperam ter paz e prosperidade neste mundo material incoerente. Isto se chama *durāśaya*: esperança vã que jamais será satisfeita. Os tolos estão buscando aquilo que nunca se realizará. Por que empreendem tentativas tão árduas? *Na te viduḥ*: porque são tolos. Não sabem. Por que não sabem? *Na te viduḥ svārtha-gatim*: não sabem qual é seu interesse próprio. E que é esse interesse próprio? Viṣṇu, o Senhor Supremo. Seu interesse próprio é voltar ao lar, voltar ao Supremo. Esse é seu verdadeiro interesse próprio. Deve-se estar interessado neste objetivo. Este é o verdadeiro “egoísmo”. Cabe-me saber o que sou e qual é o propósito da minha vida. Mas as pessoas desconhecem o propósito da vida. Elas estão tentando ajeitar as coisas aqui neste mundo material. Entretanto, estas coisas jamais se ajeitarão, pois a natureza deste mundo material é que ele muda (*bhūtvā bhūtvā pralīyate*).

Desse modo, a conclusão é que o Senhor Supremo (Deus, ou Kṛṣṇa) tem energias multifárias. Todas essas energias resumem-se em três categorias: a energia espiritual, a energia material e a energia marginal. Nós, entidades vivas, somos energia marginal. Ora ficamos cativos da energia material, ora estamos sob a influência da energia espiritual. Ao praticar a consciência de Kṛṣṇa, tentamos transferir-nos desta energia material temporária para a energia espiritual permanente. Por conseguinte, você verificará que no *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa diz que *mahātmānas tu mām pārtha daiivīm prakṛtim āśritāḥ*: “Ó Arjuna, os *mahātmās*, as grandes almas, abrigam-se em Minha energia espiritual”. (*Bhagavad-gītā* 9.13)

Daiivīm prakṛtim significa a energia superior, a energia divina. Esta energia material temporária também é indiretamente energia divina, mas a energia superior, espiritual, é diretamente divina. Na verdade, tudo o que existe é divino, porque tudo provém do Senhor (*sarvaṁ khalv idam brahma*). Portanto, os impersonalistas dizem que tudo é Brahman. E isso é verdade. Tudo é Brahman — mas nem tudo é a mesma coisa. Tomem esta loja, por exemplo. (O ambiente desta palestra foi o primeiro templo da ISKCON, uma lojinha adaptada a este fim, na Segunda Avenida de Nova Iorque). Toda esta coisa é uma loja, mas temos que fazer uso apropriado da loja. Com isto, concluímos que não devemos sentar-nos naquela sala do banheiro para dar a palestra. (Śrīla Prabhupāda aponta para um banheiro próximo). Devemos sentar-nos aqui, na sala

principal. Se você disser: “O banheiro também é um local de sentar-se — por que não ir até lá e dar a palestra?” Diremos: “Não! Devemos utilizar esta parte.” Assim, você deve tirar vantagem do melhor. Tudo é energia de Kṛṣṇa. Isso é correto. Mas há duas energias: a superior e a inferior, ou a espiritual e a material. Devemos tirar vantagem da energia melhor, da energia superior. Porém, *na te viduḥ*: as pessoas ignoram como tirar vantagem da energia superior.

Assim, a essência da definição e das atividades do summum bonum supremo é *janmādy asya yataḥ*: Ele é a fonte suprema de todas as coisas — tanto da energia espiritual superior, quanto da energia material inferior. Mas a energia superior está onde o Senhor Supremo permanece sempre (*goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ*). Afirma-se também, no *Bhagavad-gītā*: *paras tasmāt tu bhāvo 'nyo 'vyakto 'vyaktāt sanātanaḥ* — “Existe outra natureza, que é transcendental a esta matéria manifesta ou imanifesta” (*Bhagavad-gītā* 8.20). E a pessoa que vive nesse mundo, o Senhor Supremo, deve ser compreendido por meio da devoção e não de outra maneira. Também se afirma no *Bhagavad-gītā*. *Puruṣaḥ sa paraḥ pārtha bhaktyā*: “Somente através da consciência de Kṛṣṇa é que podemos compreender o Senhor” (*Bhagavad-gītā* 8.22). Não existe outra maneira. Você não pode compreender o Senhor Supremo de nenhuma outra maneira.

Esse Senhor Supremo está *dhāmnā svena sadā*. *Sadā* significa “sempre” ou “eternamente” e *dhāmnā svena* significa “em Sua própria morada”. *Dhāmnā svena sadā nirasta-kuhakam*. “*Nirasta-kuhakam* quer dizer “onde não existe ilusão”. Aqui tudo é *kuhaka*, ilusório. Tudo é feito de terra, água e assim por diante — coisas temporárias. As coisas deste mundo material são exatamente como manequins. Algumas vezes, na vitrina de uma grande loja comercial, você se depara com um manequim vestido tal qual uma bela garota. Assim, essa garota é *kuhakam*, uma ilusão. Aqueles que sabem pensarão: “Oh! é apenas um manequim!” E essa é a diferença entre um homem de conhecimento e um homem na ignorância: aqueles que estão na ignorância aceitam este “manequim” material, este mundo material, como realidade. Isso é materialismo. Mas aqueles que têm conhecimento pensam: “Não — é apenas um ‘manequim,’ uma ilusão; a realidade é diferente”. No entanto, *sadā nirasta kuhakam*, este manequim de ilusão não existe no domicílio do Senhor. Ali existe a Verdade Suprema (*satyaṁ param dhīmaḥi*).

Portanto, nosso propósito deve ser oferecer nossas reverências tanto ao Senhor Supremo quanto à Sua morada eterna. Os impersonalistas tomam como certo que tudo é Deus, assim, eles pensam que podemos aproximar-nos da Verdade Absoluta de qualquer maneira. Isso não é aceito aqui no *Śrīmad-Bhāgavatam*, onde afirma-se claramente: *satyaṁ param dhīmaḥi* — a parte espiritual eterna do Senhor Supremo deverá ser adorada, não a manifestação temporária.

Em nossos corpos, também, existe uma parte espiritual (a alma) e uma parte material (o corpo grosseiro). Mas, infelizmente, as pessoas desta civilização moderna estão cuidando demais da parte material, do corpo. Elas não possuem nenhuma informação referente à parte espiritual. Contudo, na verdade, deve-se cuidar mais da parte espiritual do corpo. A parte material do corpo é secundária. Podemos manter nosso corpo visando à realização espiritual, mas não devemos sacrificar nossas necessidades espirituais, tornando-nos excessivamente preocupados com as necessidades da vida corpórea.

É esse o defeito da civilização moderna: ela não obtém nenhuma informação das autoridades competentes. Portanto, não se preocupam com a parte espiritual do corpo. Sempre que encontramos alguns cavalheiros e começamos a falar acerca das necessidades espirituais da vida, eles pensam de imediato: “Oh! o Swamiji está falando tolices; vamos embora.” Mas, se você falar de política ou de qualquer coisa mundana, eles se tornam muitíssimo interessados.

Yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke. Em relação a este corpo, excogitamos tantas coisas, tantas necessidades corpóreas. Portanto, o *Bhāgavatam* afirma: *tasya pramattaḥ nidhanaṁ paśyann api na paśyati*. *Pramattaḥ*: as pessoas estão loucas, doidas. Embora elas estejam vendo que tudo está sendo destruído, que tudo está sendo aniquilado, mesmo assim, *na paśyati* — elas não vêem. Por que? Elas estão *pramattaḥ*, loucas. O *Bhāgavatam* deu uma designação a estas pessoas que são materialmente interessadas: elas são *pramattaḥ*, loucas.

Tasya pramattaḥ nidhanaṁ paśyann api na paśyati. Eu sei que meu pai morreu, meu avô morreu, meu bisavô morreu e eu vou morrer. Semelhantemente, meu filho morrerá e meu neto morrerá. E nunca voltaremos. Desaparecendo este corpo, não há como voltar. Desaparece para sempre, assim como uma bolha no oceano. Mesmo assim, as pessoas estão interessadas em atividades corpóreas. Por conseguinte, descrevem-se-as como *pramattaḥ*. *Pra* significa “manifestamente”, *mattaḥ*, “loucas”. Elas são manifestamente loucas. E, conseqüentemente, *paśyann api na paśyati*, embora vejam, não vêem. Sabemos que tudo vai ser destruído. No passado, temos visto tantos impérios, tantos Napoleões, tantos Subash Boses, tantos Gandhis — eles vieram e se foram. Que valor há em se tornar um Subash Bose ou um Gandhi ou um Napoleão ou um Hitler ou um grande político? Ao invés, ocupemo-nos nesta vida na compreensão espiritual, de modo que possamos solucionar completamente os problemas da vida.